Anno de 1847. Quinta-feira 18 de Fevereiro. Anno XXIII. N. 39.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não erem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.
Mingoante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S Faustino Aud do J dos orphãos, do J de e da 2 v. e do J M. da 2 v
16 Terça. S Porfirio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J de paz do 2 dist. de t
17 Quarta S Fintano. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist de t.
18 Quinta. S. Simeão Aud do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
19 Sexta. S. Conrado. Aud. do J do civ. da 1. v e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Nilo. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Maximiano.

CAMBIOS NO DIA 17 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres de 29, a 29 1/2 d p. 1$ rs.			
» » Paris 315 rs. por franco.			
» » Lisboa 95 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p.% ao mez.			
Ouro—Onças hespanholas	28$000	a	28$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$160
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata—Patacões	1$960	a	2$000
» Pesos columnares	1$960	a	2$000
» Ditos mexicanos	1$800	a	1$820
» Miuda	1$720	a	1$760
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO RELIGIOSO.

SUMMARIO. — M. Mottez e a Academia real das Bellas-Artes. — M. Parissis, bispo de Langres, e sua epistola sobre os estudos classicos. — Sociedade de *S.-Vicente-de-Paula*; conferencia de Saint-Paul-Saint-Louis; concerto no Hotel-de-Ville; o *Sr.* abbade Lévé. — O P. Rousin, M M. de Renneville e de Vatimesnil. — Retrato fiel do papa Pio IX.

Muito se nos tem censurado de severos e mesmo injustos no juizo que emittimos ácerca das pinturas muraes de Saint-Germain-l'Auxerroix. Não tem, porém, rasão os que tal censura nos fazem, pois que fomos indulgentes nesse juizo. Dissemos, com effeito, que os artistas não estudavam tanto quanto deviam ; e não só estamos dispostos a sustentar o nosso dito, como resolvidos a accrescentar que he mal dirigido o estudo daquelles que o fazem. Em apoio dessa nossa opinião vamos citar as respeitaveis autoridades de M. Say, membro do concelho Geral do Sena ; de M. Didron, um dos primeiros archeologos de nossa época, e do Sr. bispo de Langres. M. Say diz que o concelho dos edificios publicos he uma incapacidade artistica, uma superfetação administrativa, que não evita o desperdicio do dinheiro do estado e dos particulares, nem os disparates architectonicos. E sera bem fundada esta accusação? Suppomos que ninguem o contestará. Ainda com mais vehemencia accusa M. Say a academia real das Bellas-Artes pela má direcção que ha cinco annos da aos estudos artisticos.

Pensamos com o honrado concelheiro, e nesse pensamento somos acompanhados por M. Didron, que he juiz competente na materia, pois que dedicou metade de sua vida a estudos profundos e a um apurado exame dos principaes edificios religiosos de quasi todos os paizes da Europa. Affirmam estes senhores que a academia real das Bellas-Artes não corresponde ao seu fim. E com effeito, como poderia ella corresponder a esse fim com os extravagantes professores que teem tido, e desgraçadamente continúa a ter? Ha alguns annos, falleceu um desses professores que nem queria ouvir fallar dos trabalhos da idade-media, e que apenas se occupava com os do segundo ou terceiro seculo. Sómente uma vez, e isto por inadvertencia, discutio o valor achitectural do quarto seculo.

Envergonhou-se dessa distracção, e desd'então jámais foi possivel sorprende-lo em épocas anteriores ao christianismo ; porque, segundo elle, d'ahi para diante tudo era barbaria. Demais, he pelas obras que a academia deve ser julgada. M Horacio Say he inexoravel para com ella ; revista todos esses edificios extravagantes a que denominam religiosos, que tão caro custam á cidade de Paris, e que em nada preenchem o seu fim E não foram elles feitos na presença da academia, e de conformidade com as suas instrucções? Para não citarmos mais que um, pois já temos tratado das igrejas, fallaremos da enorme e informe massa, denominada seminario de Saint-Sulpice, cujas modificações e mudanças annuaes já montam ao duplo do valor da construcção primitiva Todos os cubiculos estavam sem fogões ; o que he facil de explicar, se recordarmo-nos que os Gregos e os Ramanos se não serviam delles, ou mui poucas vezes usavam-nos.

Em uma pastoral dirigida ao respectivo clero, e que he tão celebre pelo bom senso pratico das ideias quanto pela novidade dos objectos, manifesta o Sr. bispo de Langres opinião em tudo identica á nossa. Lamenta que por muitos seculos tenham povos christãos podido apresentar o Parthnnoé e a Colycéa como os unicos modelos verdadeiros do bello e do grande, e declarar que as basilicas elevadas no tempo da fé nada mais são que monumentos de decadencia e máo gosto. Depois, passando a occupar-se d'outra ordem de ideias, pergunta o judicioso e sabio prelado, se não he imprudente e perigoso persistir na inqualificavel absurdidade de fazer que, por dez annos, a mocidade se entretenha de religiões, costumes, habitos e principios politicos condemnados pelo christianismo, pelo nosso systema social e pela nossa constituição politica.

Demais, pergunta M. Parisis se os autores christãos não são sufficientes para a instrucção e educação da mocidade, e se, a todos os respeitos, não he o christianismo incomparavelmente superior ao paganismo.

« Assim, por um Cincinnato pagão, apresenta o christianismo myriadas de eremitas e religiosos que voluntariamente se despojaram de todas as cousas deste mundo; por um Regulo, milhares de confessores e martyres; por uma Lucrecia suicida e algumas constrangidas vestaes, legiões de virgens puras e de voluntarios circumcisos, que subjeitaram o corpo a continuas privações; emfim, por um Aristides-o-Justo, innumeravel quantidade de santos de todas as classes, que não só praticaram as mais sublimes virtudes da antiguidade pagãa, como todas as que lhe são inteiramente estranhas, taes como a humildade, a caridade, a mesma morte, e o perdão das injurias ; virtudes incompativeis as fôrças da natureza, e que Jesus-Christo não só tornou accessiveis a almas privilegiadas, como por todos praticaveis. Eis o que a historia revela, e eis tambem o que os autores classicos, exclusivamente pagãos, tendem a fazer desconhecer inteiramente.

« Ora, se he infinitamente lamentavel, se he mui lastimavel que, sob o proprio imperio da fé, se tenha exposto toda a mocidade escolar a perder de vista essas verdades tão importantes e tão gloriosas para a nossa santa religião, quanto não he para desejar que se abandone emfim o funesto systema de instrucção que concorre para que permaneçam no esquecimento os titulos honorificos da fé, e para que seja tudo invadido pelo racionalismo que nada menos he do que o epithome abstracto da idolatria ! Cumpre, pois, que, a bem da fé, nas classes litterarias o estudo dos escriptores gregos e latinos produzidos pelo christianismo corra parelhas com o dos autores pagãos. »

Em outra parte, mui judiciosamente diz o prelado : « Ha quasi tresentos annos disseram a toda a mocidade escolar, isto he, a que devia governar a sociedade : « Desenvolvei a vossa intelligencia pelo estu-
« do dos bons modelos gregos ou latinos que exclu-
« sivamente são os autores pagãos de Roma e Athe-
« nas. E como os Padres, os Doutores e todos os es-
« criptores da igreja teem estylo defeituoso e máo
« gosto, cumpre que eviteis a sua leitura. » Eis o que disseram a todos os estudantes, e o que ainda he mais, eis o que fizeram que elles praticassem na idade, durante a qual he incontestavel que os habitos como que formam uma segunda natureza. E o que surtio dahi, Senhores? O que necessariamente deveria sortir : immediatamente toda a mocidade se apaixonou pelo estudo das producções do paganismo, e da admiração das palavras passou á dos pensamentos e á das acções. »

E com effeito he sómente isto que póde explicar a reação toda pagãa do anno de 93 S.-Justo não admittia como compendios de politica senão autores latinos. Cumpre notar que a absurdidade foi completa e absoluta. Divinisaram os vicios e as paixões aos escolares que se preparavam para a primeira communhão : familiarisaram com um systema politico, que ensina a considerar os principes como tyranos, rapazes que deviam viver em uma monarchia ; infiltraram ideias especulativas e incompativeis com as exigencias de nossa época, no animo desses mesmos rapazes, que, para poderem viver bem na actual ordem social, apenas necessitam de conhecimentos praticos.

Cordialmente felicitamos o Sr. bispo de Langres pela sua pastoral, que he uma prova exuberante de bom senso e coragem. Mas esperamos delle cousa ainda melhor, isto he, esperamos que faça adoptar pelas casas de educação da respectiva diocese as mudanças que insinúa na sua circular.

Está organisada em quasi todas as parochias de Paris, e sob o titulo de Conferencia, a sociedade de S. Vicente de Paula, cujo fim he visitar e soccorrer as familias desgraçadas e os pobres recolhidos. A conferencia da parochia de Saint-Paul-Saint-Louis, presidida por M Leoncio Mazoyer propoz ao Sr. abbade Lévé, cura de Saint-Paul, e de cuja caridade em outra occasião fallamos, um concerto que se verificou a 15 de novembro no Hotel-de-Ville, na sala Saint-Jean. Foi o proprio M. Lévé quem presidio essa reunião musical, dirigida por M. Lincelle, e bem assim a extracção da loteria, cujos premios consistiam em diversos quadros de artistas distinctos, e em outros objectos d'arte offerecidos por pessoas caridosas, entre as quaes mais que ninguem se distinguiram a rainha e a Sra. duqueza de Orléans. Por essa occasiam pronunciou o Sr. cura uma breve porém energica allocução, em que commemorou as virtudes que caracterisam a familia real, e todos os beneficios que, de sua parte, a rainha quotidianamente prodigalisa.

Ha pouco perdeu a companhia de Jesus um dos seus membros na pessoa do padre Rousin, que no tempo da restauração adquirira uma celebridade que não procurara. Ecclesiastico da diocese de Soissons, acabado o imperio, o abbade Rousin passara a ser esmoler de uma communidade religiosa fundada, na cidadella de Moutemiral Marna), pelo duque e pela duqueza de Larochefoucauld-Doudeauville que ahi possuiam consideraveis propriedades. M. de Doudeauville que ao depois fôra nomeado director das postas e ministro da casa real, tinha em muita consideração o abbade Rousin. Este ecclesiastico incorporou-se aos companheiros e obteve a direcção da casa que, no tempo do ministerio Villela, habitavam os jesuitas na rua de Sèvres.

Confessor de M. Matheus de Montmorency, de M. de Renneville, secretario-geral do ministerio das finanças, e ora deputado por Loire, de M de Vatimesnil, e outros, adquirira elle uma reputação, de que era o primeiro a admirar-se. Importunado por muitas cartas, visitas e pedidos, respondeu um dia a certo pretendente que depois fez-se abrir as portas do theatro : « He o senhor o decimo-septimo individuo que hoje me procura para o mesmo fim. Vejo-me obrigado a repetir, pela decima-septima vez, que não passo de um pobre padre, e que não tenho a importancia e o valimento que o publico assenta de attribuir-me. » Sacerdote estimavel e dedicado aos seus deveres, não possuira o P. Rusin a perspicacia e intelligencia que geralmente se lhe suppunha.

Abster-nos-hemos de fallar do acto da posse que da igreja patriarchal de S.-João-de-Latrão tomara Pio IX. Em o seu numero de 16 de novembro publicou a *Presse* tudo que diz respeito a essa importante ceremonia. Continúa a ser o mesmo o enthusiasmo da população para com o papa, que com calma e prudencia prosegue nos melhoramentos que se propõe introduzir nos estados romanos. Eis como o descreve uma pessoa que o conhecêra quando estava elle administrando um hospiciozinho que, para operarios pobres e doentes, fôra fundado por um pedreiro de Roma : « O abbade Mestai he methodico ; he sincero, judicioso e resoluto. Antes de tomar uma resolução qualquer, dirige preces a Deos e reflecte madumente ; mas, logo que se convence de que a deve tomar, não ha nada que o obrigue a desistir della.

* * *

(*Presse.*)

HESPANHA.

ABERTURA DAS CÔRTES

Recebemos por espresso extraordiario a FALLA DA RAINHA na abertura das côrtes, a 31 de dezembro ultimo, cuja traducção he a seguinte : —

« *Senhores senadores e deputados.*

« Nada me causa mais viva satisfação do que acharme outra vez no meio de vós, e lisongear-me outra vez com a esperança de que a vossa lealdade e todos os vossos esforços serão consagrados a cimentar a união do throno com as instituições do paiz e a continuar a obra da prosperidade da Hespanha.

« Contrahi matrimonio com o meu augusto primo, D. Francisco d'Assis Maria de Bourbon, conforme a minha intenção annunciada ás côrtes precedentes. Confio que o Céo abençoará esta união, e que tambem vós, Senhores, unireis os vossos votos com os meus ao Omnipotente Deos. Verificou-se igualmente o casamento de minha prezada irmãa do modo que já se explicou as côrtes.

« Nas nossas relações com as potencias estrangeiras nenhuma alteração tem occorrido, digna de noticia.

« A tranquillidade interna, esta primeira necessidade das nações, vai-se firmando, a despeito das tentativas que se teem feito para perturba-la Confio que todas as opiniões legitimas, unindo-se sobre o immenso e livre campo das nossas instituições, deixarão sem apoio as facções hostis á paz publica, e contribuiram para consolidar o governo constitucional, e apagar todos os vestigios das perturbações que ha tanto tempo teem agitado a nação.

« Afim de attingir esse importante alvo, hei concedido a pessoas implicadas nessas perturbações uma amnistia tão ampla quanto o permitte o bem do estado. He o bem do estado que eu consultarei em qualquer occasião futura, quanto á questão de ampliar a amnistia aquelles que por ponderosas rasões teem sido até agora excluidos della.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

por Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO I.

PROTECTORA E PROTEGIDO.

He tempo de voltar a Gilberto, de cuja fugida sabemos por uma exclamação imprudente de sua protectora, mademoisella Chon, e nada mais.

Depois que o nosso philosopho na villa de La Chaussée, por occasião do duello de Filippe de Taverney com o visconde Dubarry, soube o nome da sua protectora, muito se lhe havia arrefecido a admiração.

Muitas vezes, em Taverney, quando elle escondido n'uma moita, ou por detras de uma cannicada seguia com ardentes olhos a Andreza que passeava com seu pai, muitas vezes, dizemos nós, ouvira elle o barão explicar-se categoricamente a respeito de madama Dubarry. O odio todo interessado do velho Taverney, cujos vicios e principios conhecemos, havia achado certa sympathia no coração de Gilberto. Procedia isto de que mademoisella Andreza em nada contradizia o mal que o barão fallava de madama Dubarry ; porque, cumpre dize-lo, o nome da condessa era muito desprezado em França. Emfim o que acabava de pôr completamente a Gilberto no partido do barão, era que mais de uma vez tinha elle ouvido a Nicolina exclamar : -- Ah! quem me dera ser madama Dubarry!

(*) Vide *Diario* n.º 35.

Emquanto durou a viagem, estava Chon muito occupada, e de cousas muito sérias, para dar attenção á mudança de humor que o conhecimento de seus companheiros de viagem havia produzido em Gilberto. Chegou pois ella a Versalhes, cuidando sómente em fazer que a estocada de Filippe redundasse no maior proveito do visconde, já que dahi não lhe podia resultar a sua maior honra.

Gilberto, apenas entrára na capital, se não de França, ao menos da monarchia franceza, esqueceu-se de todos os máos pensamentos e entregou-se a uma franca admiração. Versalhes, magestosa e tranquilla, com as suas grandes arvores, cuja maior parte começava a seccar e perecer de velhice, penetrou Gilberto desse sentimento de religiosa tristeza, que nenhuma alma bem formada póde evitar ao vêr as grandes obras levantadas pela perseverança humana, ou creadas pelo podêr da natureza.

Dessa impressão desusada em Gilberto, e contra a qual debalde se obstinava o seu orgulho innato, resultou que a sorpreza e admiração o tornassem nos primeiros momentos silencioso e brando. O sentimento da sua miseria e inferioridade o esmagava. Achava-se muito pobremente vestido a vista desses fidalgos cobertos de ouro e fitas, muito pequeno a vista dos lacaios, muito vacilante, quando com seus grosseiros sapatos ferrados se vio obrigado a andar pelos pavimentos de mosaico, e marmores lisos das galerias.

Reconheceu então que o soccorro da sua protectora lhe era indispensavel para ser alguma cousa. Chegou-se para ella para que as sentinellas vissem bem que ia em sua companhia. Mas foi esta mesma necessidade que tivera de Chon, que ella lhe não póde perdoar, quando em breve reflectio.

Ja nossos leitores sabem, pois que o dissemos na primeira parte desta obra, que madama Dubarry habitava em Versalhes um bello aposento, outr'ora occupado pela princeza Adelaide. O ouro, o marmore, os perfumes, os tapetes, as sedas, ao principio embriagaram a Gilberto, natureza sensual por instincto, espirito philosophico por vontade, e só depois de ahi estar ha muito tempo, he que attonito de tantas maravilhas que lhe haviam deslumbrado a intelligencia, reparou emfim que estava em um pequeno sotão, com cortinas de lãa, que lhe haviam posto na mesa um caldo, um resto de carneiro assado, e uma tigella de creme, e que o criado, ao servi-lo disso, lhe dissera em tom de mando :

— Fique aqui!

E depois se retirára.

Todavia o derradeiro canto do quadro, -- verdade he que era o mais magnifico, -- tinha ainda Gilberto enfeitiçado. Haviam-no alojado nas agoas-furtadas, já o dissemos, mas da janella da sua mansarda, via elle toda a quinta povoada de marmores ; avistava tanques e lagos cobertos da crusta esverdeada, proveniente do abandono, em que os haviam deixado, e por cima das arvores que se balouçavam como as vagas do Oceano, descobria os campos matizados, e os azulados horizontes das montanhas vizinhas. A cousa unica, pois, em que Gilberto pensou nesse momento, foi que á maneira dos primeiros fidalgos de França, sem ser nem cortezão, nem lacaio, sem recommendação alguma de nascimento, e sem a minima baixeza da sua parte, morava elle em Versalhes, isto he, no palacio d'el-rei.

Emquanto Gilberto tomava a sua refeição, pequena porém optima, se a comparasse ás que costumava ter, e emquanto por sobre-mesa olhava elle pela janella do sotão, introduzia-se Chon, como nossos leitores se hão de recordar, no quarto da irmãa, dizia-lhe ao ouvido que a sua commissão para madama de Béarn estava desempenhada, e em alta voz lhe dava parte do caso acontecido a seu irmão na estalagem de La Chaussée, caso que, apezar da bulha que fizera em seu começo, vimos ir perder-se e morrer no sorvedouro em que se deviam sumir tantas outras cousas mais importantes, -- a indifferença do rei.

Estava Gilberto absorto em uma das meditações que lhe eram familiares, em presença de cousas que excediam a capacidade da sua intelligencia ou vontade, quando lhe vieram dizer que mademoisella Chon o convidava a descer : tomou o chapéo, escovou-o, comparou subtilmente a sua casaca surrada com a nova do lacaio ; e apezar de reflectir que esta era de libré, nem por isso desceu menos vergonhoso de se achar em tão pouca harmonia com os homens que com elle hombreavam e com as cousas que sob seus olhos se passavam.

Ao mesmo tempo que Gilberto, descia Chon ao pateo, só com a differença de que ella o fazia pela escadaria principal, e elle por uma especie de escada de mão.

Uma carruagem os esperava. Era um phaetonte baixo de quatro assentos, quasi semelhante a pequena carruagem historica em que o grande rei passeava ao mesmo tempo com madama de Montespan, madama de Fontangens, e até algumas vezes com a rainha.

Metteu-se nella Chon e sentou-se na primeira banqueta com uma grande boceta e um cãozinho. Os outros dous lugares eram destinados para Gilberto e uma especie de mordomo chamado Grange.

Gilberto tomou a toda pressa o lugar por detrás de Chon, para manter a sua plana. O mordomo sem fazer difficuldades, sem até pensar nisso, tomou lugar por detrás da boceta e do cão.

Como Chon, semelhante em tudo a quantos habitavam Versalhes, se achava alegre por deixar o grande palacio e respirar o ar livre dos bosques e campos, tornou-se communicativa, e apenas sahiram da cidade, voltando-se um pouco :

— Então ! disse ella, que tal acha Versalhes o senhor philosopho?

— Muito bello, minha senhora, mas já o deixamos?

— Já ; -- vamos desta vez para a *nossa* casa.

— Isto he, para *a da senhora*, disse Gilberto em tom de urso que se humanisa.

— He o que eu queria dizer. Mostra-lo-hei a minha irmãa, procure agradar-lhe, que he no que actualmente se empenham os maiores fidalgos de França. A proposito, senhor Grange, mande fazer um vestuario completo para este rapaz.

Gilberto corou até as orelhas.

— Que vestuario, minha senhora? perguntou o mordomo, a libré ordinaria?

Gilberto deu um salto sobre a banqueta.

— Libré ! bradou elle, lançando ao mordomo um olhar feroz.

Chon desatou a rir.

— Não ; -- ha de mandar fazer....... Logo lh'o direi ; tenho uma ideia que quero communicar á minha irmãa. Cuide sómente em que o fato esteja prompto ao mesmo tempo que o de Zamora.

— Bem, minha senhora.

— Conhece Zamora ? perguntou Chon a Gilberto, a quem todo esse dialogo muito atormentava.

— Não, minha senhora, respondeu elle, não tenho essa honra.

MUTILADO

« Sinto grande prazer em poder annunciar-vos que, graças á paz e ás refórmas a que as côrtes anteriores prestaram o seu apoio, a prosperidade nacional vai fazendo notaveis progressos; os meus esforços tenderão sobre tudo a ampliar e augmentar esses progressos, e conto com a vossa cooperação e auxilio nesta materia.

« Os differentes ramos da administração do estado teem experimentado grandes melhoramentos, que são devidos á regularidade introduzida no pagamento das despezas das diversas repartições, á manutenção da paz publica, e á harmonia e ordem que as leis recentemente decretadas teem introduzido nos trabalhos da administração.

« Na organisação do exercito teem-se levado a effeito algumas refórmas, imperiosamente exigidas pelo bem publico. Estas refórmas teem trazido ao paiz uma consideravel economia na despeza; e he para mim grande motivo de satisfação que a sua introducção não tenha violado direitos adquiridos, nem causasse prejuizo algum ás classes que compõem esta interessante parte da nação. Em materia de disciplina e pórte militar a condição das tropas de mar e terra não podia ser mais satisfactoria, e a fidelidade de todas as fileiras he uma segura garantia de que a sagrada confiança depositada no seu cuidado será protegida de todos os perigos.

« A minha solicitude e a do meu governo não teem sido menores a respeito da armada. Pela primeira vez ha muitos annos foram cobertas as despezas de todos os estabelecimentos; completaram-se consideraveis obras e reparos nos nossos arsenaes; deu-se impulso á construcção naval, assim nos estaleiros do estado como nos dos particulares, de modo que os navios da nossa esquadra teem sido uteis para todos os fins do estado, assim como para a protecção da nossa marinha mercante, cujo rapido progresso suscita as mais agradaveis esperanças.

« A somma da renda vai em augmento, e ha rasões para esperar que será ainda mais consideravel, quando se tiverem posto em execução as projectadas alterações da pauta; o meu governo vos communicará essas mudanças em devida fórma.

« Teem-se ao mesmo tempo introduzido algumas alterações no artigo impostos; e os principaes defeitos que desfiguram esse systema, desapparecerão logo que se tiverem collegido todas as *datas*, que se estão procurando com todo o cuidado, em ordem a uma justa e igual distribuição das contribuições.

« O meu governo vos apresentará o orçamento da receita e despeza para o anno de 1847; e vereis nelle os melhoramentos e economias que tem sido possivel fazer-se. Lamento que as perturbações passadas, e as mesmas refórmas que devem depois produzir bons resultados, não me permittam fazer presentemente todas as reducções que desejo.

« Tem sido igualmente impossivel ao meu governo chegar a um arranjo da divida publica em virtude da autorisação que dei para esse fim. Todavia, como nutro ardentes desejos de satisfazer as justas exigencias dos credores do estado, assim internos como externos, ser-vos-hão propostas em occasião opportuna as medidas que parecerem mais convenientes para a consecução desse fim.

« Em conformidade da lei de 9 de junho de 1845, contrahio-se um emprestimo de 200 milhões de reales, destinado para fazer novas estradas; as obras teem começado em parte em diversas linhas, fazendo parte do vasto plano de communicação interna que o meu governo se propõe levar a effeito.

« Além do orçamento ser-vos-hão propostas outras medidas exigidas pela prosperidade publica.

« Uma dotação fixa e conveniente para fins religiosos e para o clero he uma necessidade positiva e urgente, tão essencial ao bem da religião quanto o he as do estado. O meu governo vos proporá brevemente uma lei sobre este importante objecto.

« Além destas ser-vos-hão propostas outras leis no decurso desta sessão; umas com o intuito de proteger o augmento da riqueza, refreando os abusos que acompanham o primeiro impulso do seu desenvolvimento; outras com o intuito de introduzir melhoramentos nos differentes ramos da administração; e outras finalmente com o de regular as disposições em vigor, relativas á imprensas e a profissões excepcionaes.

« Assim he, Senhores senadores e deputados, que com o auxilio da Providencia, e emquanto os esforços de todos fôrem dirigidos com coragem e firmeza na prosecução do mesmo alvo, se consolidarão os melhoramentos introduzidos n'um ponto de vista politico, economico e administrativo, e que se restituirá a esta nação, depois de tanta agitação, a paz, a ordem e a prosperidade, bens a que lhe dão tanto direito as suas grandes qualidades e as suas muitas virtudes. »

(*Times.*)

LONDRES, 6 de janeiro de 1847.

Tão constante tem sido o augmento da receita publica durante os ultimos 4 ou 5 annos, que já olhamos para o excesso como cousa commum. O mappa da receita do anno e trimestre que findou a 5 de janeiro de 1847, o qual publicámos esta manhãa, não mallogra a nossa expectativa. Comparado com periodos semelhantes, calculados até 5 de janeiro de 1846, mostra um augmento de 19,873 libras no trimestre, e 13,032 libras no anno. Todavia, estes algarismos não apresentam a face mais favoravel do negocio, por isso que dão sómente o total liquido, deduzido um abatimento de 1,015,225 libras, consistente principalmente em restituições de avanços, e n'uma diminuição do tributo chinez, que não estão incluidos nos calculos geraes. A demonstração da receita ordinaria he muito mais brilhante, e mostra um augmento de 454,662 libras no trimestre, e 1,028,257 libras no anno Com effeito ha um augmento em todas as verbas do anno, excepto no sello; e no trimestre o ha em todas, excepto no sello e em diversas rendas. A diminuição destas rubricas não he grande e a respeito d'uma dellas explica-se facilmente pela diminuição da empreza dos caminhos de ferro. O principal augmento he nos direitos d'alfandega, sisas e imposição predial: na primeira verba, 205,659 libras e 159,932 libras pelo anno e trimestre respectivamente; na segunda 344,138 libras e 269,318 libras; e na terceira 368,821 libras e 63,234 libras. Observamos que na repartição dos correios tambem ha um augmento de 85,000 libras no anno e 14,000 libras no trimestre.

Tem sido costume considerar-se as collectas das sisas como o typo mais seguro da prosperidade geral do povo. Quando o producto deste departimento de imposição excede o termo medio dos annos anteriores, dizemos que o paiz está n'uma condição florescente. Se a somma he menor suspeitamos da existencia de alguma calamidade. Sem pôr em questão a exactidão geral desta conclusão, somos obrigados a retirar a nossa confiança della na actualidade. Basta-nos olhar em torno de nós, e observarmos a pobreza universal que opprime as classes industriosas, para ficarmos convencidos da fallacia d'este excedente-modelo. Os generos subjeitos a sisa teem sido sem duvida vendidos n'uma quantidade muito maior do que no fim do anno de 1845; mas não devemos esquecer que o intervallo de 12 mezes tem produzido mais 300 a 400,000 boccas para consumi-los. Com tudo, o facto principal he a coexistencia da miseria entre o povo e da prosperidade no rendimento das sisas: apparente contradicção, a qual prova que a ideia predominante, a que alludimos, he quando muito apenas uma opinião pouco segura. Podemos com muito mais segurança felicitar o partido do commercio livre pelo bom resultado das suas medidas commerciaes e financeiras, como se mostra no presente mappa da receita, comparado com os dos diversos annos anteriores. Sem embargo da continua reducção e revogação dos direitos das alfandegas desde o anno de 1842 até a ultima sessaõ do parlamento, a somma da receita proveniente daquella fonte nunca diminuiu. O grande plano de refórma economica começou em 1842, e pensamos que bastante espaço de tempo tem decorrido desde então para dar boa opportunidade a julgar-se do seu merito. N'este intervallo teem sido inteiramente alliviados de direitos 503 artigos, e 727 o teem sido consideravelmente; todavia a renda nacional não tem sido affectada por isso. Pode-se dizer, e com verdade, que a taxa sobre a renda he a corrente que suppre o esgoto d'outras fontes Seria esta uma observação muito conveniente, se fossemos examinando o balanço geral entre a receita e despeza e investigando as causas d'um excesso apparentemente florescente; mas não he este agora o ponto da questão. A questão versa sobre o merito d'uma politica commercial mas liberal, ultimamente adoptada por este paiz, segundo apparece nos resultados. O fim proposto na refórma do antigo systema d'imposição foi principalmente promover o allivio e a felicidade das classes medias; e esperava-se que a relaxação ou o abandono dos antigos direitos augmentaria o consumo dos generos communs de alimento e vestuario, tornando-os mais baratos, e d'est'arte conservaria a receita no seu antigo pé. Se he demasiado dizer-se que elles já estão completos, he pelo menos licito crer-se que o seu ultimo resultado he certo. (*Idem.*)

Publicação a pedido.

PARAHIBA DO NORTE.

Illm. e Exm. Snr. — A leitura da portaria de 5 de dezembro do anno proximo passado, pela qual V. Exc. suspendeu a esta camara do exercicio de suas funcções, não nos sorprendeu. Quando ella foi mandada informar acerca da posse que conferira ao tenente-coronel Caetano de Sousa Varjão no cargo de juiz de pàz desta freguezia, correu de publico em todo o termo que o resultado seria o objecto da mencionada portaria. No meio de tantas arbitrariedades, de que a provincia tem sido victima, não era para maravilhar esse excesso que só o despeito e espirito de partido poderia insinuar. Não pertencendo á facção dominante, não vivendo de empregos publicos, e nem aspirando candidaturas, pelas quaes tanta gente, e, o que mais he, as primeiras autoridades muitas vezes se rebaixam, e sevandijam, dados a um genero de vida mui differente, e acostumados a lavouras, e exercitados unicamente na industria, de que fazemos a nossa subsistencia, e que, como todos sabem, consiste na permuta, allienação, ou venda desses cavallos do campo, producção de nossas bestas, não poderemos sustentar em regra a justiça do nosso procedimento. Desconhecemos os sophismas e artimanhas que fazem o elemento dos traficantes, e só professamos a singeleza e a verdade. Não nos affligindo, pois, a referida suspensão, porque nos facilitou os meios de tratar de nossos negocios, e promover nossos interesses, muitas vezes cerceados pelos exercicios dos cargos de que fomos exonerados, nos doeu amargamente o insulto atroz que só uma administração prostituida e infame seria capaz de irrogar-nos. Repellindo, pois, com toda fôrça semelhante injuria, e tão revoltante calumnia, temos a dizer a V. Exc., que a má fé, e emenda de algarismos representativos dos votos de juizes de paz, são mais proprias daquelles que, abusando do poder, avillando a autoridade, de que desgraçadamente se acham revestidos, se não pejam *de antedatar ordens sobre eleições* (*), do que de cidadãos que, cheios de pundonor e dignidade, apreciam sobre tudo a honra que para outros infelizmente nada vale. Desejariamos dar a V Exc. a resposta que merece a insultuosa portaria de suspensão; mas, acostumados a respeitar sempre as autoridades legitimamente constituidas, por mais secundaria e abjecta que seja a pessoa que as exerça, poremos aqui termo a expressão de nossa magoa. Deos guarde a V. Exc. Villa de Cabaceiras, 23 de janeiro de 1847. — Illm. e Exm. Snr. Frederico Carneiro de Campos, presidente desta provincia. —*José Victorino de Barrros.*— *Thomaz da Costa Ramos Pimenteira.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17. . . . . 14:886,488

DESCARREGAM HOJE 18.

Brigue--*James-Ray*-- mercadorias.
Brigue--*Beaujeu*--bacalhão.
Barger--*Ranger*--mercadorias.
Brigue *Broome* bacalhão.
Barca--*Manchester*--idem.
Hiate--*Flor-do-Recife*--fumo e charutos.

IMPORTAÇAO'.

James-Ray, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

7 toneladas e 5 quintaes ferro; a C. Starr & C.

25 gigos louça, 65 meios ditos dita, 10 barricas dita, 16 fardos fazendas de algodão, 87 feixes aduellas de barricas, 1 caixa contendo caixinhas vasias, 5 ditas fardos de algodão, 1 embrulho amostras, 16 taixas de ferro, 10 peças, 2 fechos e 2 caixas machinismo; a Mc. Calmont & C.

156 toneladas de carvão de pedra; a J. B. Oliveira.

108 fardos fazenda de algodão, 23 caixas dita dito, 6 fardos dita de linho, 1 caixa dita dito; a Deane Youle & C.

50 barris manteiga, 25 fardos fazenda de algodão, 36 ditos dita de linho, 5 caixas differentes objectos; a ordem.

1 caixa quatro thermometros; a Le B. Schramm & C.

1 barrica ferragens; a W. C. Cox.

125 barris manteiga; a N. O. Bieber & C.

3 caixas fazenda de algodão, 7 ditas linha; a Geo: Kenworthy & C.

9 ditas fazendas de algodão; a Admason Howie & C.

2 fardos dita de dito a Fox Brothers.

Beaujeu, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez e consignado a B. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

3 caixas papel, 1 dita miudezas e perfumarias; a J. D. Wolphopp & C.

1 caixa tecidos de seda; a E. Bolli.

1 dita agoas mineraes; a B. F. de Souza.

1 barril sebo, 1 caixa fazenda de seda; a ordem.

7 caixas papel, 1 barrica fio de vela, 475 barris manteiga, 75 meios ditos dita, 500 gigos batatas, 1000 garrafões vasios, 230 caixas queijos, 1 dita lenços de algodão, 4 ditas embrulhos de cordas, 100 barricas bacalhão; a B. Lasserre & C.

1 caixa tecidos de seda; a J. Keller.

1 dita miudezas, 1 dita chapéos; a Cezar Kruger.

2 ditas fazendas de algodão; a Kalkmann & R.

2 ditas ditas dito a F. Belenot.

5 ditas fazenda da algodão, 2 embrulhos amostras; a Avrial Frères.

1 bahú com seis relogios e suas peanhas, 1 caixa cem seis vidros; a Beduchand.

(*) Foram as eleições de camara e juizes de paz da villa do Pilar, que o Snr. Frederico adiou-as, antedatando as portarias, sendo estas feitas no mesmo dia das eleições.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral.	1:602,505
Provincial.	689,750
Diversas provincias	108,579
	2:400,834

IDEM DO DIA 17.

Geral.	2:926,806
Provincial.	1:251,106
Diversas provincias.	74,162
	4:252,074

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 17.

Montevidéo; 37 dias, barca americana *Susan-Mc.-Lind*, de 263 toneladas, capitão John Deeving, equipagem 12, carga couros e lãa; ao capitão. — Veio refrescar e segue para New-York.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste; barca ingleza *Choice*, capitão Robert Robertson, carga assucar.

Edital.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento d'Aviz, condecorado com a medalha da Restauração da Bahia, capitão de fragata d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc., etc.

Faz constar a todas as pessoas que se empregam no tiramento de pedras nos arrecifes deste porto, que, em virtude das disposições do regulamento das capitanias, e ordem do Exm. Sr. presidente desta provincia, está prohibido serem ellas tiradas nesse lugar desde o Pina até a Boa-Viagem, pelo mal que causa ao mesmo porto; sob pena, pela contravenção, de soffrerem aquellas a que pelo dito regulamento e posturas da camara municipal desta cidade estão subjeitos.

Capitania do Porto de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1847.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do pórto.

Declarações.

-- O Illm. Sr director do lycêo, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, de 25 de janeiro proximo findo, manda fazer publico, que, da data deste a 60 dias, vai a concurso a cadeira de primei-

---

— He um companheirozinho que vai ter, e que está para ser governador de Luciennes. Faça-se seu amigo; no essencial, he uma boa creatura, não obstante a sua côr.

Gilberto esteve quasi a perguntar de que côr era Zamora, mas lembrou-se da moral que Chon lhe havia prégado a respeito de curiosidade, e com receio de segunda reprehenção conteve-se.

-- Farei, foi a sua unica resposta acompanhada de um sorriso cheio de dignidade

Chegaram a Luciennes. O philosopho tudo tinha visto: a estrada plantada de fresco, as sombrias collinas, o grande aqueducto que parece obra romana, os bosques de castanheiros de espessa folhagem, e emfim a magnifica perspectiva de campos e florestas que bordam as margens do Sena na sua fuga para Maisons.

— Alli está pois, dizia Gilberto entre si, esse pavilhão que tanto dinheiro custou a França, segundo dizia o barão de Taverney!

Os alegres cães e os solicitos criados que corriam a saudar a Chon, interromperam as aristocratico-philosophicas reflexões de Gilberto.

— Minha irmãa ja chegou? perguntou Chon.

— Não, minha senhora, mas estão a sua espera.

— Quem?

-.- O senhor chanceller, o senhor intendente de policia, o senhor duque d'Aiguillon.

-- Bem! Vão depressa abrir-me o gabinete da China, quero vêr, primeiro que ninguem, minha irmãa; vão dizer-lhe que estou ahi, ouvem? -- Ah Silvia! continuou Chon, dirigindo-se a uma rapariga que parecia uma criada grave, e havia pegado no cadellinho e na boceta, dê a boceta e Misapouf ao senhor Grange, e conduza-me o meu philosophozinho para onde esta Zamora.

Mademoiselia Silvia olhou em derredor de si, procurando sem duvida saber de que sorte de animal queria Chon fallar; mas como ella pozesse os olhos em Gilberto ao mesmo tempo que sua ama, esta fez signal de que era do rapaz de que se tratava.

— Vamos, disse Silvia

Gilberto cada vez mais admirado, seguio a criada, emquanto Chon, ligeira como um passaro, desapparecia por uma das portas lateraes do pavilhão.

Se não fôra o tom imperativo com que Chon lhe fallára, Gilberto tomára antes a Silvia por uma gran-de senhora do que por uma criada; porque com effeito se parecia ella pelos seus trajos mais com Andreza do que com Nicolina. -- Silvia pegou-lhe da mão, dirigindo-lhe um benevolo sorriso, porque as palavras de Chon indicavam a respeito de Gilberto, se não affeição, ao menos capricho.

Era uma bella rapariga, -- mademoisella Silvia bem entendido, -- alta, de olhos azues, clara, com algumas poucas sardas, e bellos cabellos louros Isto e a bocca nacarada, os dentes brancos e os braços torneados da rapariga causaram em Gilberto uma dessas impressões sensuaes, a que era elle tão subjeito, e que lhe recordou, por um brando estremecimento, aquella lua de mel, de que fallava Nicolina.

Como as mulheres reparam sempre nestas cousas, mademoisella Silvia o percebeu e sorrindo disse:

— Como se chama o senhor?

— Gilberto, mademoisella, respondeu o nosso mancebo com bastante brandura.

— Bem! senhor Gilberto, venha tomar conhecimento com o Illustrissimo senhor Zamora.

— Com o governador do castello de Luciennes?

— Com o governador, sim, senhor.

Gilberto estirou os braços, escovou as mangas da casaca uma com a outra, e limpou as mãos com o lenço. Estava elle na realidade bastantemente intimidado de se apresentar a tão importante personagem, mas lembrava-se daquellas palavras: Zamora he uma boa creatura; e isto o animava.

Era ja amigo de uma condessa, e de um visconde; -- ia sê-lo de um governador.

— Oh! dizia elle entre si, dar-se-ha que calumniem a côrte? He tão facil ter aqui amigos! Esta gente parece-me tão hospitaleira e tão boa!

Abrio Silvia a porta de uma antecamara, que mais parecia um camarim; as paredes eram guarnecidas de tartaruga com imbutidos de cobre dourado. Dissereis ser essa a alpendrada de Lucullo, se os imbutidos da casa do antigo Romano não foram de puro ouro.

Ahi enterrado nas almofadas de immensa poltrona repousava, com as pernas cruzadas, mascando pastilhas de chocolate, o Illm. senhor Zamora, que nossos leitores sabem quem he, mas que Gilberto não conhecia.

Por isso o effeito que produzio a apparição do futuro governador de Luciennes se pintou de modo muito curioso a vêr no rosto do philosopho.

— Oh! exclamou elle ao contemplar estupefacto a exquisita figura, pois era a vez primeira que via um negro. Oh! oh! que he isto?

Zamora da sua parte nem ao menos ergueu a cabeça; continuava a mascar, e balhavam-lhe de prazer os olhos brancos.

— Isto, respondeu Silvia, he o senhor Zamora.

— Este? disse Gilberto embaído.

— Não ha duvida, replicou Silvia a rir, apezar do geito que o negocio tomava.

— O governador? continuou Gilberto, este mono, governador do castello de Luciennes? Ora adeos, mademoisella, está zombando de mim.

A esta apostrophe, Zamora endireitou-se, mostrando os dentes brancos.

— Eu, governador, disse elle; mòno não.

Gilberto volveu de Zamora a Silvia um olhar inquieto, que se tornou agastado, quando vio a rapariga disparar a rir a despeito dos esforços que fazia para conter-se.

Zamora, serio e impassivel, como um idolo indio, enterrou os gadanhos pretos n'um sacco de setim, donde tirou novo provimento de pastilhas que continuou a mascar.

Neste momento a porta abrio-se e appareceu Grange acompanhada de um alfaiate.

— Eis-aqui, disse elle designando Gilberto, a pessoa para quem he o fato; tome a medida para fazelo como lhe expliquei.

Gilberto deixou machinalmente tomar-se-lhe a medida, emquanto Silvia e Grange conversavam a um canto, rindo aquella cada vez mais do que o mordomo lhe dizia.

— Ah! ha de ser muito engraçado, dizia Silvia; e terá elle o gorro pontagudo como Sganarello?

Não escutou Gilberto a resposta, repellio bruscamente o alfaiate, e não quiz por modo algum prestar-se mais a ceremonia. Não conhecia elle Sganarello, mas este nome e sobretudo as risadas de Silvia, lhe indicavam que devia ser uma personagem eminentemente ridicula.

-- Está bem, disse o mordomo ao alfaiate, não o force; pelo que tem visto, póde fazer a obra, não he assim?

— Por certo, respondeu o alfaiate; além de que a largura nunca prejudica a esta qualidade do vestuario. Fa-lo-hei largo.

E dito isto, retiraram-se Silvia, o mordomo e o alfaiate, deixando Gilberto a sós com o negrinho, que continuava na sua applicação.

Quantos enigmas para o pobre provinciano, quantos temores e agonias sobretudo para o philosopho que via, ou suppunha ver a sua dignidade de homem ainda mais claramente compromettida em Luciennes do que em Taverney.

Todavia procurou fallar a Zamora, porque lhe tinha vindo á ideia que talvez fosse algum principe indio, como os que elle vira nas novellas de Crebillon filho.

Mas o principe indio, em vez de responder-lhe, poz-se a correr todos os espelhos, e a mirar seu magnifico vestuario, como faz uma noiva com o seu vestido de boda, depois, escanchando-se n'uma cadeira de roldanas, que empurrou com os pés, deu uma duzia de voltas ao redor da antecamara com uma velocidade que provava o estudo profundo que havia feito desse engenhoso exercicio.

De repente soou uma sineta. Zamora deixou a cadeira no lugar em que se acha ao ouvir aquelle signal, e partio por uma das portas da antecamara, na direcção do som.

Esta promptidão em obedecer ao toque da campaïnha acabou de convencer a Gilberto de que Zamora não era um principe.

Gilberto esteve por momentos tentado a sahir pela mesma porta que Zamora; mas avistou no fim do corredor que dava n'uma sala, tantas fitas azues e encarnadas, e lacaios tão insolentes e descarados, que sentio arripiar-se-lhe o corpo, e cobrir-se-lhe a fronte de suor, e conservou-se na antecamara.

Assim se passou uma hora; Zamora não voltava, Silvia estava ausente; Gilberto suspirava por ver um rosto humano, ainda que fosse o do terrivel alfaiate que preparava a mangação desconhecida de que elle estava ameaçado.

Ao cabo de uma hora, a porta por onde entrára tornou-se a abrir, e appareceu um lacaio que lhe disse:

— Venha cá.

(*Continuar-se-ha.*)

ras lettras do sexo feminino da villa do Bonito, instaurada pela lei provincial n. 181, de 5 de dezembro do anno proximo passado : qualquer pessoa que se quizer oppôr a mencionada cadeira deverá comparecer nesta secretaria com as habilitações do estylo, para podêr ser incluida na lista das oppositoras.

E para que chegue a noticia a todos, manda publicar o presente edital pela imprensa.

Secretaria do lycêo de Permambuco, 9 de fevereiro de 1847.

O secretario,
João Pedro Pessoa de Mello.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação, contendo os devedores de decima abaixo especificados, o que terá lugar até o dia 28 do corrente mez : por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as crescidas despezas do juizo.

« Herdeiros de José Pereira Lagos, José Higino de Miranda, João Venancio, João José Barroso, Manoel Elias de Moura, Antonio Tiburcio da Costa Monteiro, Marianna Rita de Oliveira, Antonio Luiz de Freitas, Antonio Lino da Silva, herdeiros de Antonio Francisco Marques, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio Filippe da Silva, Antonio Fernandes Vellozo, Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes, Antonio Baptista Clemente, Antonia Bernarda de Souza, Anna Rufina da Costa Monteiro, Anna Joaquina de Freitas, Anna Joaquina da Conceição, Anna Maria Joaquina Silvana, Angelo Baptista do Nascimento, Amaro José do Carmo, Agostinha Maria da Hora, Anna Joaquina do Espirito Santo Graça, Catharina Francisca do Espirito Santo, Joaquina Maria da Rocha, Francisco Pereira da Cunha, Antonio José Gomes Arantes, Angelica Francisca de Azevedo.

Recife, 11 de fevereiro de 1847.
Clorindo Ferreira Catão.

— Pela subdelegacia de Iguarassú se avisa a quem convier, que existem na cadeia dous pretos: um diz chamar-se Joaquim, e ser escravo de Joaquim Ignacio, Portuguez, morador na cidade do Rio-Grande-do-Norte : outro tambem Joaquim, e não diz quem he o seu senhor. Iguarassú, 15 de janeiro de 1847.
Manoel Pereira de Moraes.

--- O professor de grammatica latina do collegio das artes da academia de Olinda declara estar aberta a respectiva matricula.

Publicações litterarias.

As lições de *GRAMMATICA INGLEZA*, recopiladas e coordenadas pelo bacharel formado Vicente Pereira do Rego, professor no lyceo desta cidade, que são o compendio da respectiva aula, acham-se igualmente adoptadas para a do collegio das artes preparatorias do curso juridico de Olinda, por deliberação da illustrissima congregação dos Senhores lentes do mesmo curso, abaixo transcripta ; e estão á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a preço de quatro mil réis.

« Em virtude do despacho em frente, do Exm. Sr. bispo director, certifico que em congregação de 17 de novembro 1846, foi apresentado pelo mesmo Exm. Sr bispo director um officio do professor da lingoa ingleza do collegio das artes, no qual pedia a congregação o seu consenço para podêr adoptar uma grammatica ingleza recentemente publicada pelo bacharel Vicente Pereira do Rego, professor da lingoa ingleza no lyceo; em consequencia do que a congregação approvou, resolvendo que ella fosse adoptada no referido collegio das artes. E por ser verdade passei esta, a vista do livro das actas das congregações desta academia

« Secretaria d'academia juridica da cidade de Olinda, 22 de janeiro de 1847.

« O bacharel *Eduardo Soares d'Albergaria*,
« Secretario interino. »

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycéo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o veleiro brigue *Animo-Grande*, por ter o seu carregamento contratado ; recebe escravos, bem como passageiros , para o que tem bons commodos : quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia , n. 45.

— Para o Assú pretende seguir viagem com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*, e tocará nos Touros e Caissara, havendo carregadores para estes portos : e para todos trata-se na rua da Cadeia , n. 17, segundo andar, ou com o mestre a bordo, ou no trapiche novo.

— Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Vestal* , capitão João da Costa Neves : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz , n. 45, a casa de Nascimento & Amorim.

—Para o Aracaty sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo, e para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta ; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes , na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

--- O patacho *Oliveira* pretende sahir para o Rio-Grande-do-Sul até o dia 20 do corrente : quem tiver escravos a embarcar dirija-se a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

— O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue com brevidade para o Rio-Grande-do-Sul; tem bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete : quem pretender qualquer das cousas entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Para a ilha de S.-Miguel partirá, até 8 do mez proximo futuro , o brigue brasileiro *Espirito-Santo* , (outr'ora *Fiel*) forrado e encavilhado de cobre e de boa marcha : para carga ou passageiros offerece excellentes commodos : os pretendentes tratem com o consignatario , Firmino José Felix da Rosa , na rua do Trapiche, n. 44 , ou com o capitão, Alexandre José Alves.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

— O enigmatista pede áquellas pessoas que, por suas affeiçoadas, teem tomado a si o encargo voluntaria de responder aos annuncios do Sr. *S. D.* do *Diario-Novo*, o especial obsequio de não continuarem nesse empenho, o que muito lhes agradece ; porque, *ha cousas* por sua natureza *tão insignificantes*, que, por qualquer lado que se observem, não são credoras da mais pequena attenção : *os talentos já bem vulgarisados do Sr. S. D. , sua polidez*, e finalmente *outros mais predicados* que adornam sua pessoa, formam a defesa do enigmatista, que protesta sobre este assumpto não dar mais uma só palavra.

— Avisa-se aos Srs. que teem penhores vencidos em poder do Burgos, de os irem resgatar, dentro de 8 dias da data deste: se não, serão vendidos para seu pagamento, ficando o annunciante livre de qualquer responsabilidade.

— Traspassam-se as chaves do armazem de carne secca da rua da Praia: n. 54, quem o quizer tem de dar uma pequena quantia de que este he devedor, a qual se dará com algum prazo, dando um endosso a contento : trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Imperial, padaria n. 43.

— Precisa-se de uma ama de leite, para criar uma criança, porém quer-se pessoa capaz, e não se olha a preço : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça defronte do Corpo-Santo, n. 11.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fructas de um sitio : na rua do Aragão, n 10.

— Arrenda-se um sitio no Barbalho com casa de vivenda, estribaria para dous cavallos, alguns arvoredos que dão fructos, optimas terras de muita producção, e muito perto do rio : trata-se na rua do Queimado, loja n. 38.

— Perdeu-se, no dia 17 do corrente, desde a rua do Giquiá até os viveiros do coronel Cavalcanti, dous anneis, sendo um com quatro brilhantes, e o outro fazendo uma roda circulada de brilhantes e diamantes : quem os achar e os quizer restituir, leve ao Passo-do-Giquiá, ou a rua do Queimado, loja n. 38, que receberá de achado 50,000 rs.

— Na rua do Queimado, loja n. 1, existe uma peça de chita, côr de rosa, flores amarellas, e uma peça de cambraia lisa, de 12 jardas; esta sem algarismo, e aquella com elle. Estas fazendas foram tomadas a uma pobre a quem já se tem tomado outras em flagrante: por isso quem se julgar seu dono compareça na dita loja, que, dando o signal do algarismo, se lhe entregará.

— Ainda se acha para alugar a melhor casa da rua da Praia-de-S.-Francisco em Olinda, não só pela proximidade do mar para o uso dos banhos salgados, como pelos seus commodos, pois tem duas salas de frente, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, coqueiros, e bom terreno para plantar ; além disto acha-se hoje caiada e pintada interna e externamente, poupando essa despeza a quem quizer aluga-la. A tratar na rua de Mathias Ferreira da mesma cidade, sobrado onde morou o capitão Passos.

— Tendo eu abaixo assignado dirigido uma queixa contra o Sr. José Pinto de Barros Monteiro, perante o delegado do primeiro districto desta cidade, por injurias escriptas, que eu julgava haver-me feito o dito senhor, conteudas em um annuncio assignado por elle, e inserto no *Diario-de-Pernambuco* de 16 de janeiro do corrente anno ; pelo presente declaro que me tenho composto com o sobredito senhor, e desisto de todo o procedimento criminal que até o presente hei intentado contra o dito senhor, assim como protesto e me obrigo de futuro jámais proceder sobre este objecto. E para sua garantia mandei fazer esta declaração, em que me assigno.

Recife, 13 de fevereiro de 1847.
Gonçalo Francisco Tavares.

--- Roga-se a pessoa que annunciou querer vender uma casa na rua da Conceição da Boa-Vista , de dirigir-se a rua do Sebo , n. 23.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua da Roda, n. 14.

— O Sr. Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães haja de procurar uma carta , na rua larga do Rozario, n. 38.

— Desappareceu, no dia 12 do corrente, uma canoa meia aberta, com taboa no fundo, a qual he curta, e tem as duas cavernas da prôa, assim como as duas da pôpa, pregadas com cavilhas de ferro ; tem corrente na pôpa, e tres lugares nos lados para se botar e tirar bancos volantes ; he toda pintada de almagre encarnado por fóra e de oca amarella por dentro : quem della souber, queira avisar atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, que gratificará.

--- Roga-se ao Sr. J. L. B. T. , morador na rua da P., haja de pagar 1620 rs , resto da despeza que fez em S.-Amaro , no botiquim do Fogareiro, com seu amigo frade, e amigos --- *O rei Herodes.*

— Fernandes de Lucca avisa aos seus freguezes e ao publico que despedio , no dia 16 do corrente , o seu caixeiro Manoel José dos Santos Junior.

— José Gomes Leal embarca para o Rio-Grande-do Sul , de ordem do vigario João Evangelista Leal Perequito , a sua escrava de nome Raquel.

— O Sr. Manoel Lopes Machado he a pessoa autorisada a negociar por aluguel a casa que o abaixo assignado está edificando na rua de S.-Francisco.
José Joaquim de Freitas Guimarães.

— O Sr. Francisco Nunes dos Santos , official de carpina , que dizem estar morando na Soledade, venha entregar a casa onde morou na esquina da rua do Nogueira.

--- James Spuers, subdito inglez , retira-se para Inglaterra.

--- Manoel José Vieira de Araujo retira-se para as Alagôas.

---Pede-se a quem achou uma caixa de prata dourada , com a tampa de madre-de-perola , de levar a rua do Crespo, loja n. 12, que será recompensado.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O restante dos bilhetes acha-se a venda nos lugares já annunciados.

O LIDADOR.

O n. 155 sahio hoje a tarde, tratando da questão do Rio-Formoso, respondendo ao *Diario-Novo* de 5 do corrente, e invocando para isso o testemunho dos correligionarios do mesmo *Diario-Novo*, alli moradores; e um artigo do estado do paiz. Vende-se nos lugares do costume.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio ; e ainda existem quartos, oitavos e vigesimos da matriz do Ceará : no Recife , loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

N. B. O primeiro vapor que chegar do Rio-de-Janeiro só traz a lista da loteria a beneficio da matriz do Ceará.

— Aluga-se uma preta escrava que entenda de vender miudezas : na rua da Gloria , n. 98

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

— Na rua Nova, n. 32 , loja de Carlos Hardy, ourives, acaba-se de receber pelo *Cesar*, chegado ultimamente , um lindo sortimento de obras de ouro de lei , como sejam : adereços, brincos, pulseiras e gargantilhas ; e um grande sortimento de obras ditas da terra ; camafeos proprios para alfinetes e brincos, sem serem encastoados.

— Pelo juizo do civel da primeira vara desta cidade , tem de se arrematar uma parte do sobrado da praça da Boa-Vista , no valor de 305,000 rs. , por execução de Antonio Pinto de Azevedo contra o capitão Ignacio Francisco Pereira Dutra , e hoje contra a viuva do mesmo , e tutor da menor Thomazia , já habilitados : os licitantes podem comparecer na praça: e bem assim a terça parte do sitio de terras proprias , com arvores de fructo , no lugar da Boa-Viagem, avaliado em 666,660 rs.

—A viuva do fallecido Antonio Ferreira de Vasconcellos vende, para pagamento de seus credores, uma casa de sobrado de um andar com sotão, tendo 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e dentro assoalhada e forrada, com portas e enchamés, faltando apenas alguns tapamentos: outra pegada, de iguaes dimensões, acabada por fóra, e envidraçada, sómente travejada por dentro; um caixão de alicerce para duas moradas de casas, de 62 palmos de frente e 72 de fundo; todas com quintal em aberto do terreno de sua frente, e 292 palmos de fundo com camboa por dentro do quintal, sendo os chãos foreiros : finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com 323 palmos de frente e o competente fundo, e camboa que fica no centro : tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, e faz esquina com a que vai para o Remedio. Os pretendentes podem-se entender com B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Nos abaixo assignados, credores do fallecido Manoel Cavalcante de Albuquerque, temos encarregado ao Sr. Manoel Pinheiro de Mendonça para receber as fazendas existentes no deposito, no curato do Bom-Jardim, assim como em qualquer outra parte que existam; e igualmente encarregamos ao mesmo Sr. , da cobrança das dividas que ao mesmo fallecido estão devendo tanto no mesmo lugar como nesta cidade, e pedimos as autoridades da comarca do Limoeiro, se dignem de conservar ditas fazendas apprehendidas no mesmo deposito, até que competente e judicialmente se mostre o direito que assiste aos mesmos abaixo assignados. — Recife, 16 de fevereiro de 1847. — Pelos Srs. J. Keller & C. , *G. Ratch.* — *Adamson Howie & C.* — Por procuração de L. Bruguière, *Regord.*

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores : na ua Nova , n 63.

--- Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos, para caixeiro de uma venda , que tenha pratica da mesma , e que dê fiador a sua conducta ; pois agradando , não haverá duvida em se lhe dar algum interesse na mesma venda : no Aterro-da-Boa-Vista , venda n. 22.

= O Sr. Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães queira despachar hoje 18 rolos de fumo , que vieram da Bahia , no hiate *Flor-do-Recife.*

--- He chegado á loja de ferragens de José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, cassarollas e frigideiras de ferro, sob porcellana : os senhores que teem feito encommendas, queiram apparecer com tempo.

MUITA ATTENÇAO!!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo brigue americano *Casket*, entrado no corrente mez de fevereiro, duas caixas com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandret. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar que são as unicas e verdadeiras pilulas vegetaes que existem nesta praça, de seu proprio autor. Desnecessario he repetir a boa aceitação e acolhimento do respeitavel publico; pelo que o mesmo abaixo assignado deixa de o fazer, continuando a 800 rs. por caixinha com o seu competente receituario , na rua da Cadeia-Velha, botica de
Vicente José de Brito.

—Alugam-se as seguintes casas: -- um sobradinho de um andar com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes ; os dous terceiros andares com sotão, na rua do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, por 300,000 rs. annuaes; uma loja com proporções para qualquer estabelecimento, no mesmo Aterro, n. 6 ; os primeiro e segundo andares do sobradinho do pateo de S.-Cruz, n. 14, todos pintados e arranjados de novo, por 20,000 rs mensaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da União, n. 3 ; duas ditas com os mesmos commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 29 e 31, por 12,000 rs. mensaes ; uma meia-agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes : quem as pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

Compras.

--- Compram-se, para uma encommenda , duas pretas de meia idade : na rua da Florentina , n. 7.

— Compram-se 2 pretos que entendam de padaria , um para a messeira e outro para forneiro : na rua Imperial , padaria n. 43

— Compram-se escravos pretos , de 16 a 20 annos, que não tenham molestias : em casa de Manoel Ignacio de Oliveira , na rua da Cadeia , n. 40, primeiro andar.

— Compra-se a Chymica applicada as artes : na praça da Independencia , n. 19.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio : na praça da Boa-Vista, n. 32 , segundo andar.

— Compram-se escravos moços , bons carpinas e pedreiros, e outros de serviço de campo : na rua Direita, sobrado n. 29.

— Compram-se, para fóra da provincia , escravos de ambos os sexos , com officios e prendas ; sendo de bonitas figuras pagam-se bem : na pracinha do Corpo-Santo, n 66.

Vendas.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão em chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 mil réis; e agora mesmo que os materiaes e mão d'obra estão baratos, se offerece a venda, por traspasso, 200 palmos de terreno firme, todo por junto, ou a retalho, no alinhamento de uma rua, segundo o novo plano, junto a igreja de S. Amaro, com os fundos de 200 ou mais palmos conforme agradar ao comprador, proprio para nelle se edificar meia duzia de boas casas, as quaes sem duvida se alugarão por bons preços pelo tempo de festas, e mesmo annualmente, em rasão do optimo fresco que alli gozam os habitantes da nova cidade: vende-se no mesmo lugar uma casa terrea collocada no alinhamento da rua da Aurora, em um terreno de 140 palmos de largura e 1400 de fundo, até junto a igreja, com algumas plantas, como sejam parreiras, larangeiras, coqueiros &c. , contendo em si um grande viveiro com 660 palmos de comprido e 100 de largura, com a sua competente porta d'agoa, e bastante peixe, proprio para o actual tempo quaresmal : assim como tambem 2 canoas novas, sendo uma de conduzir familia, e outra de conduzir entulho: o que tudo se venderá pelo mais commodo preço possivel, na rua do Rozario, botica n. 10.

— Vendem-se duas pretas , uma crioula , sem vicios, de bonita figura , e que cozinha o diario de uma casa , e a outra de Angola, que tambem cozinha o diario de uma casa , entende de costura , engomma e he boa lavadeira , tanto de sabão como de varrella , não tem vicios nem achaques : na rua do Crespo , n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

—Vende-se uma escrava mucama recolhida, optima cozinheira , doceira , e que cose e engomma muito bem , de 24 annos , a qual he capaz de tomar conta de todo o arranjo de uma casa ; uma dita de 18 annos , que cose , engomma , e faz toda a qualidade de vestidos ; uma dita de 16 annos ; uma dita engommadeira e costureira ; uma dita que he boa quitandeira e lavadeira, por 250,000 rs. ; uma dita boa cozinheira, e que engomma e cose, por 420$ rs. ; uma parda boa ama de uma casa , por 280$ rs. ; um bonito escravo de 18 annos ; um moleque de 13 annos ; um escravo da Costa , optimo para sitio , ou para a praça , por 350,000 rs. ; um pardo que cozinha muito bem , por 380,000 rs. : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

CARNAUBA.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 1, continúa-se a vender cera de carnaúba , por preço commodo , tanto em porções como a retalho , e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Rdoua Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor ; brim trançado de linho, com listras, para calças ; chapéos de sol de seda ; platilha de linho ; bretanha de dito ; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

PECHINCHAS NA LOJA DO NICHO.

Na esquina do Livramento , loja do nicho , vendem-se peças de chitas limpas, de boa qualidade e de muito bons pannos, a 4800 rs. , e a 140 rs. o covado.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma dellas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, terro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; uma liteira com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

--- No armazem da rua da Moeda, n. 7, continua-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

— Vende-se sal do Assú, bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*.

— Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, em caixas, a 1100 rs. a libra: no armazem de Joaquim José de Amorim, na rua da Cruz, n. 45.

--- Vendem-se escravos, chegados ultimamente do Aracaty, de 4 a 30 annos, de ambos os sexos, com diversas habilidades, sendo: costureiras, engommadeiras, cozinheiras, carpinas e pedreiros, todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 6.

— Vende-se uma porção de canos de zinco já servidos, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Nova, venda, n. 7.

— Vende-se uma bomba de sicupira, nova, e que tem dous apparelhos, muito propria para navios, ou mesmo para cacimba, porque esgota muito agoa: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a mitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, sendo uma preta de côr fula, de 18 annos, e a outra parda clara, de 20 annos, ambas engommam soffrivelmente: na rua de S.-José, n. 60

— Vende-se sal do Assú: a bordo da sumaca *S-Balbina*, fundeada defronte do trapiche do algodão.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um preto de 18 a 20 annos pouco mais ou menos; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem; uma preta de 25 annos, lavadeira e que he propria para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se uma crioula de linda figura, moça, que cose pouco e faz o serviço de uma casa, sem vicios nem molestias: na travessa das Flores, casa nova ao pé do portão largo, defronte do cirurgião Miguelzinho.

MAYA RAMOS & C.,
na rua Nova, n. 6,

vendem muito superior sarja preta hespanhola, de varios preços; véos pretos de seda, de varios tamanhos e preços; luvas pretas de seda, curtas e compridas; bons crepes de todas as côres; cassas para vestidos; ricas flores para chapeos; bons chales e mantas escocezas; chapeos de palha da Italia, para meninos; um sortimento de calçado de todas as qualidades, para senhora; e outras muitas fazendas de gosto.

-- Vendem-se 11 escravos, a saber: duas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios de costura; duas pardas e uma preta casada, que engommam, cosem, lavam e cosinham, e o marido he bom serrador; 3 pretas, optimas para o serviço de campo; 2 ditos, optimos para o mesmo serviço: todos estes escravos são moços e de boas figuras: na rua do Queimado, com frente para o pateo do Collegio, n. 33, segundo andar.

Vende-se na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se um mulatinho bem claro, excellente pagem, por já ter-se exercitado a este fim; he de elegante figura, e de 14 a 15 annos: o motivo da venda se dirá ao comprador, pois não se vende por achaques nem defeitos: na rua da Gloria, n. 89.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

-- Vende se na rua Nova, n. 50, um alambique e uma serpentina para licor.

— Vendem-se tres negrinhas de 16 annos; 5 ditas de 22 annos, entre as quaes algumas engommam e cozinham; 3 escravos moços, do serviço de campo; um bonito molecote que cozinha bem: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se riquissimas fitas de seda, do ultimo gosto, para cinteiros e chapeos; luvas de pellica, seda, castor e filó, para homem e senhora, das mais modernas; cartas para voltarete; ricos suspensorios de seda com borracha; bicos pretos e brancos finos; lenços de seda para gravatas, e para senhora, do ultimo gosto; meias de seda, de patente, brancas e pretas; e outros muitos objectos de gosto: na praça da Independencia, n. 39.

-- Vende-se cera de carnaúba, escolhida, muito superior, a retalho e em porção, a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 59.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, propria para o serviço de rua: na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

-- Vende-se uma bonita moleca de 12 annos, recolhida, e sem defeito, que sabe lavar mui bem e cose alguma cousa: no principio da rua Imperial, n. 39.

-- Vendem-se dous fortes pianos, com excellentes vozes, chegados ultimamente, de um dos primeiros autores: na rua da Cruz, n. 55.

— Vende-se sauerkohl; sardinhas em latas; vinho de champanha novamente chegado: na rua da Cruz, n. 55.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84,

vendem-se sapatos de meninos, de 60 a 100 rs.; chancras para senhora, a 600 rs; sapatos de setim preto e de côres, a 1000 e 1500 rs.; pelles de marroquim, a 1000 rs.; botins e meios ditos francezes, a 3000 rs., e de Lisboa, a 1600 e 2000 rs.; de marroquim para homem, a 900 rs., de cabra, a 560 rs; couro de lustro avariado, a 320 rs.; sapatos de borracha, inglezes, de ourello, de cordovão e de outras qualidades, muito baratos.

— Vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, ou troca-se por casas terreas dentro dos tres bairros do Recife, o armazem da rua d'Apollo, ns. 28 e 30, com o seu terreno até a maré, estacado e aterrado: entendam-se com João Esteves da Silva.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa branca da Russia, muito nova e em barris pequenos, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, sebo de Hollanda, a 320 rs. a libra; banha de porco, a 320 rs. a libra; talharim fino e grosso, a 200 rs.; aletria, a 240 rs. a libra; pratos, a 960 rs a duzia; manteiga franceza muito nova, a 640 rs. a libra; azeite doce, a 600 rs. a garrafa; velas de espermacete, a 800 rs. a libra; e outros muitos generos de venda, tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

-- Vendem-se botões de madre-de-perola para camisas, grandes e pequenos, lisos e lapidados, dos mais lindos que teem apparecido neste mercado: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4

—Vendem-se milheiros de pennas de escrever, de secretaria, muito superiores; retroz preto de primeira qualidade; resmas de papel almaço branco e azul; ditas de peso: tudo por preço barato: na praça da Independencia, n. 4.

— Vende-se um bom carro de duas rodas, com todos os seus pertences em bom uso, e com 1 bom cavallo, muito novo, possante e que trotabem: tambem se vende o moleque que trata de uma cousa e outra, e que não tem achaques nem vicios, de 13 a 14 annos: tudo por junto ou cada cousa de per si: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se atoalhados de linho para toalhas, com 8 palmos de largura, e de muito ricos padrões, toalhas tendo cada uma seis guardanapos, guardanapos dos padrões do mesmo atoalhado; tudo de muito bom gosto: pannos pretos e de côres, muito finos; sarja preta hespanhola, larga, de muito superior qualidade; velludo preto; chales pretos de seda; ditos de linho; e outras muitas fazendas de gosto.

— Vende-se um habito para terceiro de S.-Francisco, por estar curto ao dono: na rua Direita, n. 23. Na mesma casa aluga-se uma casa terrea na Soledade, com frente para o sitio do Sr. Monteiro.

-- Vende-se uma preta de nação, boa vendedeira, e que he propria para todo o serviço de uma casa: no pateo do Carmo, n. 7.

— Vendem-se 4 pretas moças que fazem todo o serviço de uma casa e vendem na rua; uma dita, por 300,000 rs., que compra e vende na rua e lava roupa; duas pardas, uma dellas he boa para ama de uma casa; um preto, por 250,000 rs., optimo para o serviço de uma casa, e tambem para botar sentido e trabalhar em um sitio; um moleque de 14 annos, muito esperto, e que serve bem a uma casa, cozinha e engomma: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vendem-se 38 escravos de ambos os sexos, sendo pardos e pardas, pretos e pretas e grandes e pequenos: bem como uma preta de meia idade, por 180,000 rs; 1 dita que sabe cozinhar, lavar e vender na rua, por 360,000 rs.: a tratar no largo do Corpo-Santo, n. 23, com Antonio Rodrigues Lima.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos e Companhia.

— Vende-se farinha de mandioca, da terra, em saccas de tres quartas velhas: na rua da Praia, n. 70, se fará todo o negocio.

—Vende-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, um sortimento de bicos de linho de todas as larguras e de varios preços; rendas de linho e sem ser de linho: dão-se as amostras, deixando penhor.

— Vendem-se 35 saccos vasios, de estopa, novos, por preço commodo: na rua do Collegio, armazem n. 21.

VENDEM-SE ESCRAVOS BARATOS.

Vende-se um mulatinho de 16 annos, de bonita figura, não tem vicios, mestre alfaiate para qualquer obra, tanto de senhora como de homem; um molecote de bonita figura, de 20 annos, muito bom canoeiro, tanto de vara como de vela, o qual não se duvida dar-se para se experimentar, he bom pescador do alto e muito habil para qualquer serviço que se lhe entregue; um preto de 22 annos, bom canoeiro e sapateiro, e que he muito forte; um mulatinho de 12 a 16 annos, muito esperto e não tem vicios, por muito barato preço, por ter um pequeno defeito em um dedo, e que he sapateiro; um preto de 40 annos, bom canoeiro, por 300$ rs.; um dito para o trabalho de campo, por 250,000 rs.; duas pretas de nação, muito moças, por 880,000 rs; uma dita de bonita figura, e que he boa quitandeira, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se superior potassa nova e cal virgem de Lisboa; tudo por preço muito commodo: na rua do Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se um piano inglez, horizontal, em meio uso, de muito boas vozes, e por isso proprio para meninas ou senhoras aprenderem a tocar, por barato preço: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

—Vendem-se 8 escravos, sendo: um lindo moleque de 10 a 11 annos; uma negrinha da mesma idade; um pardo robusto; um preto de nação, de boa conducta; uma cabra boa engommadeira e costureira; 4 pretas com habilidades: no pateo da Matriz, n. 4.

—Vende-se uma preta de nação, de 30 annos pouco mais ou menos, e que cozinha o diario de uma casa, e não tem vicio; o que se afiança ao comprador: na rua do Trapiche, n. 44.

—Vendem-se pedras de amolar, muito superiores, chegadas ultimamente do rio de S.-Francisco, em porções: na loja de ferragens, junto ao arco da Conceição do Recife, n. 63.

Oh gentes, que tem o antigo barateiro que está vendendo fazendas por todo o dinheiro?

O antigo barateiro está vendendo por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel de peso inglez, de primeira sorte, a cinco patacas e meia a resma, e meia dita a 880 rs.; dito almaço, a 2700 rs. a resma, e meia dita a 1350 rs.; papel branco, proprio para fogueteiros, a 1600 rs. a resma; estojos de navalhas finas com toque de ferrugem, a 640 rs. cada estojo de duas navalhas; trinchantes de cabo branco, sendo faca grande e garfo com mola, a 800 rs. cada trinchante; tesouras finas com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada uma, para acabar; luvas para meninas, de seda, a 200 rs o par; ditas de pellica, pretas e brancas, a 480 rs. o par, para homem e senhora; lenços de gorgurão, a 1200 rs. cada um; pennas de bico de jaudaia, a 200 rs. a caixinha de 100 pennas; bicos brancos estreitinhos, a 40 rs. a vara; botões de duraque muito finos, a 200 rs. a duzia; tamancos para homem e senhora, a 240 rs. o par; ditos para meninos, a 160 rs; canivetes finos, com toque de ferrugem, a 160 e 200 rs. cada um; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

— Fugio, na manhãa do dia 13 do corrente, a preta Joaquina, de nação Caçange, de 30 annos pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, côr fula, com carne sobre os olhos, um pequeno talho na face esquerda, nariz chato, com falta de dous dentes na frente, sendo um de cada lado, peitos pequenos e murchos; tem as nadegas arrebitadas para trás; fallante que parece crioula; levou vestido de ganga azul e anda bastante suja de cozinha Esta preta tem de costume, quando anda fugida, andar mesmo nesta praça e seus arrabaldes feita quitandeira, ora dizendo que he forra, ora que anda por mandado de seus senhores. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem a seu seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que gratificará generosamente.

—Fugio o crioulo Antonio, de boa altura e grossura proporcionada, com todos os dentes da frente, semblante alegre; foi vaccinado ha 12 dias; he natural de Gurinhem, onde teve diversos senhores por transacções de pagamentos, e ultimamente no dia 21 de janeiro deste anno, foi dado em pagamento, em Pedras-de-Fogo, por João Nepomuceno de Vasconcellos Viegas, a Alexandre Lopes Viegas e Azevedo, e por este a José dos Santos Neves; cujo escravo representa 22 annos pouco mais ou menos, e tem pouca barba: quem o pegar leve a rua do Crespo, n. 15, que será recompensado.

— Fugio, no dia 14 do corrente, uma escrava crioula, de nome Paula, que andava vendendo fructas, de estatura regular, corpo secco, côr bastante fula, que parece parda; tem muitas costuras nas costas, cabeça pequena e chata; costuma andar pelo Becco-Largo e outros lugares no Recife, e tambem em Fóra-de-Portas, e nos bairros de S.-Antonio e S.-José: quem a pegar leve a rua do Queimado, n. 42, que receberá 10,000 rs. de gratificação.

— Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do preto Matheus, de nação Caçange, estatura baixa, secco do corpo, beiços grossos e encarnados; levou calças e collete; estava alugado na rua larga do Rozario, em casa de João Pereira Lagos, aonde o poderão entregar, ou a seu senhor, Francisco de Paula Graça, na rua da S.-Cruz, n. 82, que recompensará. Declara-se que este preto está fugido desde o dia 14 de janeiro, e desconfia-se que esteja servindo em alguma casa no Manguinho, de quem se ha de exigir os dias de serviço, desde o dia que fugio.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.